

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2486

DIÁRIO DA MANHÃ

## SINDICALISMO E ANARQUISMO

## OBJEÇÕES A UM PURITANO

Voltamos hoje a ocupar-nos dos inimigos da imprensa para refutar pacientemente algumas das suas mais fortes razões e algumas das suas mais pitorescas superstições.

Os defensores das medidas que reduzem a imprensa a meros pedaços de papel em branco, tão em branco que até os factos deles desaparecem por inteiro, gritam contra a sua imoralidade. Esses émulos de Catão — que são as últimas calúnias lançadas contra a reputação dessa discutida e admirada figura romana — não reparam que a sociedade surgida da guerra criou uma nuvem de banqueiros fraudulentos e de negociantes crápulosos que, sem o favor e o dinheiro do Estado, não conseguem manter sua próspera existência, baseada em expedientes e não em outros motivos mais sólidos e mais legais. Esse bando de aventureiros sinistros, que têm roubado ao Estado uma boa parte do dinheiro que este arranca aos contribuintes, para continuarem explorando a trágica miséria de 6 milhões de esfomeados amordaçaram o *Diário de Notícias* (Moagem) e o *Século* (Moagem e um bando de abutres) para que elas não dissem das suas ignóbeis maquinções. Esses jornais são, pelos próprios interesses dos seus proprietários, dum servilismo reles perante todos os governos. Não incomodam os planos dos estadistas de todos os tamanhos, antes os apoiam com um servilismo repugnante.

O resto da imprensa, está enferrada a partidos políticos ou simula uma independência em que ninguém acredita. A sociedade em que vivemos não produz outra imprensa — e não pode também anulá-la sem se anular a si mesma. Tódas as medidas tomadas contra a imprensa são medidas tomadas contra a sociedade.

Os órgãos que vivem na independência dos interesses dos grupos políticos e financeiros são raros. Pode citar-se aquele em que escrevemos, mas, se for necessário fazer uma lista, ninguém acredita que ela seja longa.

O argumento de que a censura seja aplicada à imprensa devido à sua imoralidade, destroce-se facilmente. O *Diário de Notícias* e o *Século*, os dois únicos jornais de grandes tiragens existentes em Lisboa, não eram inimigos desta situação, visto que tomaram partido por ela quando o 28 de Maio ainda estava indeciso em Braga e o resto da tropa estava recolhida nos quartéis.

O *Século* arriscou até a sua existência no 18 de Abril tornando-se ousadamente o arauto da revolução. Quando António Maria da Silva quis impor a censura, a fim de evitar que os revoltosos tivessem conhecimento das medidas militares que o seu governo contra eles tomasse, o *Século* rebelou-se e o *Notícias* não lhe ficou atrás. Os dois grandes jornais suspenderam a sua publicação, declarando que não se submetiam à censura.

Factos posteriores vieram provar que faltavam à verdade, visto que após o 28 de Maio a censura foi instituída e elas não repetiram a atitude. A revolta, portanto, não foi contra a censura, mas contra o António Maria da Silva, o que é muito diferente. Como se depreende facilmente, os dois símbolos da imoralidade na imprensa não eram, nem são inimigos do que está.

\* \* \*

Os inimigos da imprensa são, pois, forçados a abandonar a ideia de que a imoralidade justifica a censura — tanto mais que a censura não se pode exercer sobre as conversas e as ideias dos que a atacam e dos que a defendem...

## FOI ADIADO

o julgamento de «A Batalha»

O julgamento de «A Batalha», na pessoa do seu editor Carlos Maria Coelho, que tem de realizar-se no tribunal da Boa-Hora, por falta de dois dos juízes ficou adiado «sine-die».

**LA NOVELA SOCIAL**  
LA LOCA VIDA

O título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$0. Pelo correio \$70.

## A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director Interino: ALBERTO DIAS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 953; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6000; Estrangeiro, 5 meses 10250 (AVENGADO)

PAGAMENTO ADIANTADO

DOMINGO, 9 DE JANEIRO DE 1927

## A imprensa e a sociedade portuguesa

Tendo lido com a devida atenção os três últimos artigos do camarada cuja bizarra concepção acerca de sindicalismo provocou a minha vinda a terraço, forçado sou a fazer um exame, ainda que perfumado, a algumas das alegações que nos mesmos artigos apresenta, os quais não contêm matéria nova, sendo antes a repetição do que já disse, como que a justificação das asserções anteriormente produzidas, justificando umas vezes compreensível, outras que não esclarece, tão complicada é a sua urdida.

E manifesto que o meu opositor está empenhado em convencer-se de que tem razão, e sabido é que quando alguém entra num debate desta natureza com o diretor proposto de não dar «braço a torcer» — que é o caso do meu adversário —.

Como, porém, não escrevo apenas para ele, o que seria inútil, visto que é inanimado, mas para a parte do operariado a quem estes assuntos interessam, volvo por isso ao debate, começando por acentuar que se me afigura não ter sido de todo infundir a minha intervenção e a do camarada que, comigo, contestou as afirmações do primeiro, porquanto, a despeito da sistematica contumácia que este revela, é transparente que já não defende com o entusiasmo dos primitivos momentos alguns dos peregrinos pontos de vista que expunha nos escritos iniciais, pois já vai dizendo não ter afirmado que não há diferença entre libertarismo e anarquismo, embora no mesmo artigo, um pouco mais adiante, tenha expressão de que, «ideologicamente falando, o libertarismo é a mesma coisa que anarquismo», o que me parece ser assaz desconcertante. Segundo o meu contraditor, não demonstrámos o seu erro e também não argumentámos, tendo-lhos limitado a refutar, devendo eu dizer que supunha que onde houvesse refutação, haveria, implicitamente, argumentação, mas parece não ser assim. O pior é que, fugindo-lhe a boca para a verdade, vai-nos dando o qualificativo de argüente... \*

Na longa tirada em que o meu opositor examina, a seu modo, a questão, que reputa dum importância máxima, dos termos *união e unidade* — prendendo-se mais com as palavras de que com a substância, que é o que mais importa, e continuando a não querer distinguir a diferença que existe entre *união ideológica e unidade de ação*, o que é fundamental, — nessa longa tirada, ia dizendo, faz o meu contraditor, acerca dos partidários de tendências às quais só estavam, apreciações que, por muito ajustadas que fossem, não deveriam ser traídas ao presente debate e a este lugar, sobretudo por quem se afana de ser correcto. Se acho legítima a crítica a tódas as ideias, entendo, todavia, que essa crítica, quando feita, como no caso sujeito, num jornal onde se sabe que os elementos visados não podem opor os seus argumentos aos do adversário, não prima por regular. Que assim procedam indivíduos que têm conceções estreitas sobre a liberdade, admitem-se. Quem, porém, se afirma anarquista, e, portanto, tolerante e rectilíneo, não tem o

direito de conduzir-se de tal forma, mas de maneira muito mais elevada.

Depois, volta o meu contraditor a asseverar que o sindicalismo revolucionário é, por essência e por contextura, anarquista, para concluir, é claro, que nada foi oposto da banda de cá a semelhante proposição, parecendo não ter o mínimo valor para o seu espírito a demonstração que lhe foi feita de que se o sindicalismo tem alguma coisa do anarquismo, igualmente o é do marxismo, pois que, não se confundido com nenhuma das duas doutrinas, a elas foi buscar entretanto o que de mais eficiente possuam, e nisto está a sua vantagem, assim se explicando que o carácter principal do sindicalismo esteja, como diz Henrique Leite, na superioridade que este reconhece ao facto da organização sobre as ideologias particulares. Por minha parte, não aprei, por agora, mais nada quanto a este aspecto da discussão, bastando que saliente que da mesma maneira como acerca de sindicalismo pensa o meu contraditor não pensam anarquistas da envergadura moral e intelectual de Errico Malatesta e Neno Vasco, como aliás já acentuei.

Voltando à estrambólica afirmação de que o trabalhador, ao entrar no sindicato, age, só por este facto, como se anarquista fosse, embora inconscientemente, sou a dizer que não vale a pena deter-me por mais tempo na análise a tão absurdo critério. Não posso, porém, deixar de fazer ao meu opositor esta singela pergunta: «Se o trabalhador, qualquer trabalhador, age como anarquista ao entrar no sindicato, como age o anarquista que abandona o agrupamento profissional, é porque este tomou determinada resolução com a qual se manifestou em desacordo? Pode e deve considerar-se com justezia revolucionária o anarquista que de tal modo actua ou não deverá antes concluir-se que com semelhante exemplo faz tudo menos revolucionarismo?

Por outro lado, pretendo a viva fôrça o meu opositor que o indivíduo que combate um princípio autoritário tem que ser forçosamente anarquista. Vivia eu na ilusão de que para se ser anarquista teria que aceitar-se e seguir-se, em globo, a doutrina do anarquismo, sem o que não poderia aplicar-se com propriedade aquele qualificativo.

Compreende-se, todavia, tão inédita interpretação desde que se considera libertarismo e anarquismo uma e a mesma coisa, como quer, embora não sempre, o meu contraditor. É assim que, segundo tão estranho critério, o indivíduo que pratica um acto que pode ser igual a outro que anarquistas realizam tem que incluir-se necessariamente no número dos partidários daquele ideal. E de dedução em dedução temos que concluir que são forçosamente marxistas, republicanos, monárquicos, etc., os indivíduos que porventura tenham na sua vida uma atitude que possa assemelhar-se à de qualquer dos componentes dos referidos partidos, embora em conjunto combatam as correntes ideológicas.

Diligenciarei analisar no próximo número a consistência de outros argumentos do meu opositor, visto que tento-lo apenas num artigo seria tarefa impossível.

Alexandre VIEIRA

## Mais um interessante número do nosso suplemento literário

Mais um explêndido número do suplemento literário de «A Batalha» — o de ámbar.

No número dos seus colaboradores há nomes que marcam pela sua carreira literária e revolucionária.

Origem e desenvolvimento do capitalismo é um belo artigo de análise à sociedade contemporânea.

A mãe e a hetera é um soberbo estudo de D. Maria Lacerda de Moura, publicista brasileira, que deve ser lido pelos estudiosos.

A degradação da mulher é um motivo para o dr. Arnaldo Brazão lacerar o flagelo prostitution.

Para um futuro melhor, do nosso colaborador Abilos, merece ser lido pelos nossos leitores.

O culto dos mortos é um curioso estudo do professor Ladislau Batalha, que dumamente brilhante combate várias superstições.

A colera dos ventos são versos do estudante indiano Mário Coelho, ricos de beleza literária.

A ciência de cálculos do meu barbeiro, «blague» infotiva de Alfredo Marques, é uma crítica à ignorância dos pretenciosos.

Entre irmãos, conto literário do nosso saudoso camarada Neno Vasco, é um rico diálogo muito interessante.

Roubando os pobres, do professor A. L. criticó o roubo legal e a fraude.

Actualidades, Inquérito, O que todos devem saber, Chico, Zecas & C. completam este interessante número, cujo custo é de 50 centavos.

**A memória do actor Taborda**

Grémio dos Artistas Teatrais promoveu para ontem uma saudosa manifestação à memória do actor Taborda. Foram numerosos os artistas teatrais e os autores dramáticos que se associaram à manifestação, junto do busto do que foi uma gloriosa figura do teatro, ereto num recanto do jardim da Estréla e onde foi colocada uma artística palma de bronze e *gerbes* de flores, tendo vários oradores recordado com saudade a figura do comediante. Ao jardim da Estréla afluíram muitos populares, que se associaram espontaneamente à manifestação de saudade.

LONDRES, 8.—O serviço de telefonia sem fios entre Londres e New-York foi ontem inaugurado à 1 e três quartos da tarde, ouvindo os operadores da segunda daquelas cidades em primeiro lugar os sinos da catedral londrina, para o que havia sido colocado um telefone especial na torre do sul. Seguiram-se as saudações entre o maior de New-York e o lord maior de Londres.

—L.

**O progresso do mundo**

LONDRES, 8.—O serviço de telefonia sem fios entre Londres e New-York foi ontem inaugurado à 1 e três quartos da tarde, ouvindo os operadores da segunda daquelas cidades em primeiro lugar os sinos da catedral londrina, para o que havia sido colocado um telefone especial na torre do sul. Seguiram-se as saudações entre o maior de New-York e o lord maior de Londres.

—L.

**Meia resignação**

VARSOVIA, 8.—Nos círculos bem informados afirma-se que o marechal Piłsudski

tenciona resignar do seu cargo de ministro da Guerra, conservando, porém, o de inspector geral do exército. —L.

**Comemoração acatiana**

HAVRE, 8.—A repartição nacional de

higiene social organizou para 13 do corrente uma semana de saúde em Rouen e no

Havre, sendo efectuadas várias conferências, nas quais serão abordadas as duas grandes doenças: a tuberculose e sifilis.

—L.

**Por enquanto, nada . . .**

BRUXELAS, 8.—Os meios oficiais des-

tem a informação inglesa de que se

trata novamente, entre Bruxelas e Berlim,

de quaisquer conversações sobre a questão de Eupen e Malmedy. —(H.)

—L.

**As conclusões bizarras a que chegou Sher-**

**lock-Augusto — agente da P. I. C. de Lisboa**

COIMBRA, 7.—Decidimos ir até ao fim

desta questão — e estamos dispostos a cum-

prir.

Havemos de fazer murchar aquele riso de

cínismo que baila, trágica e triunfalmente,

nos lábios dos Xavires — heróis de alco-

nes e lídios representantes dum clássico

gata, degenerada, que avança a gigantes-

cos passos para o seu ocaso.

Os leitores deste jornal sabem, pelos re-

latos aqui publicados, que a menor de 16

anos, Margarida de Moura, filha do «chauf-

eur» Bento Luis de Moura, residente com

seus pais na Figueira da Foz, foi assaltada no

jardim da residência de seus padrinhos,

srs. Fernando Mendes e Celeste Mendes,

por dois mascarados que a amordilharam,

narcotizaram e violentaram.

Os leitores viram? Compreenderam?

Das conclusões do relatório do agente Au-

gusto depreende-se facilmente o propósito

intuito de bolsar suspeções insidiosas sobre

o irmão da Margarida.

Bento de Moura fala outra vez

à «Batalha»

Sobre o relatório do agente Augusto,

tratámos de escutar uma vez

## NO PORTO

**O Congresso das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais**

concluiu os seus trabalhos, depois de mais uma brillante palestra de Tomás da Fonseca, aprovando a tese e os estatutos que regem a respectiva Federação.

PORTO, 8.—A segunda e última sessão, que teve uma maior concorrência de assistentes, salientou-se o elemento feminino, presidido por José Margarido de Paiva, do Centro Comunista Liberário, tendo a secretaria Carlos Guimarães e Domingos Fernandes, respectivamente delegados das Escolas e Bibliotecas dos Ferroviários do Minho e Douro e da Giesta. Nesta sessão fez-se representar a Escola das Antas. A acta foi aprovada com ligeiras alterações.

Concedida a palavra ao professor sr. Tomás da Fonseca, ele respondeu por vés presentes bastantes mulheres, às quais, principalmente, se vai dirigir. Evocando a figura mística de São Paulo, demonstra com citações interessantíssimas que esse santo foi formidável na depreciação estupenda das mulheres. No entanto, não deixou de ser um vulto extraordinário, o maior talvez de todos os apóstolos da igreja católica. Descreve, depois, como o Apóstolo dos gentios desenvolveu as suas campanhas doutrinárias pela Palestina, Jerusalém, Ateneas, Corinto, etc. Onde encontrasse algém, onde houvesse mulheres, acorria a pregar o que ele julgava ser verdade. Por se revelar contra os dogmas da antiguidade, conquanto depois se aferrasse a outros menos absurdos e prejudiciais à humildade, era preso, perseguido. Mas não desarmava, a pesar de não ver logo o fruto da sua propaganda.

Nós, os que trabalhamos para um futuro de expedições morais e sociais, devemos também seguir os exemplos de tenacidade, indo a tódas a parte pregar contra os novos dogmas, para que todos os espíritos se libertem de todos os fanatismos bestializantes. Foi mercê dessa energia estoica, das lutas contínuas, persistentes, dos nossos antepassados, que a morte da igreja se foi partindo, que na estúpida, feroz, intolerância religiosa se foram abrindo clarões de luminosidade espiritual e esclarecedora das verdades científicas. Hoje, se bem que sobre nós ainda pese um pouco a Cruz, e a Espada, temos mais liberdade de opinião—ela deve-se à evolução gradual e segura do espírito, das consciências, da intelectualidade. A esta evolução até não puderam escapar muitos sacerdotes, motivo por que alguns célebres, como, por exemplo, Bartolomeu Lourenço de Gusmão, que morreu num hospital de Sevilha depois de um longo cativeiro pelas masmorras do negregado Santo Ofício—foram atrocamente perseguidos, injuriados, torturados e queimados vivos até.

Para que no Egito se destruísse a influência mitológica do paganismo, foi indispensável uma luta tenaz, cruenta, de 300 anos. Não admira, pois, que leve algum tempo a destruição completa, total, dos erros pagãos da teologia clerical do catolicismo. A propósito do poder sobrenatural das divindades, Tomás da Fonseca alude ao poderoso deus egípcio Serapis—divindade famosa de tal proporção potente, que até os próprios cristãos não se atreviam a tocá-lo, a pesar de precisarem, para o entronização do seu novo deus, de destruir o templo de Serapis. Diz-se então que quando alguém profanou o templo, o céu cairia sobre o mundo, terra abismaria-se na no seu antigo caos. Era tudo arrazoado. Um dia, porém, um soldado qualquer, perdendo a trambanta, deu-lhe para se rebelar contra o mais poderoso deus do Nilo, do mundo; pegando de um machado, principiou a machadá-lo os queixos. Os pagãos e os cristãos que estavam no templo, desataram em gritaria, aterrorizados, esperando, a todo o momento, que o chão se abrisse, que a abóbada celeste se despenhasse por de sobre toda a cristandade e tódas a pagandade. O soldado, porém, prosseguiu na sua demolição, escavacando Serapis até que ele caiu em pedaços. Ao separar-se a cabeça do tronco presenciou-se esta coisa, este fenômeno curiosíssimo: uma enorme quantidade de ratos sair de dentro do tronco, espalhando-se pela nave do templo. Este foi o divinal castigo de Serapis, castigo que teve a miraculosidade de fazer rir, garrigar, a plebe, que acabou por arrastar a divindade desfeita e queimada — porque era de madeira velha... E o mundo não acabou... A mesma sorte hão de ter todas as divindades católicas, todos os Serapis do clericalismo romano. E o mundo ficará, mais liberto e feliz, a girar no espaço.

A religião católica, os padres, criaram um diabo de dois cornos. Mais, a rigor, os verdadeiros diabos são os clérigos—mas diabos de três cornos.

São estes diabos que nos aparecem, audaciosamente, até quando estamos nos últimos momentos da nossa existência.

Aparecem para nos perturbar os derradeiros sôbrios de vida, explorando o estado de insensibilidade mórbida em que o moribundo entra. Temos o exemplo em Emílio Litré, esse célebre filósofo positivista e filólogo francês, autor dos notáveis dicionários da língua francesa e de medicina. Esta figura gigantesca, que enriqueceu as ciências e honrou o seu país, foi um adversário do catolicismo, do clericalismo, a pesar de sua esposa ter sido uma fervorosa fanática. Quando Litré adoeceu gravemente, os demônios de três cornos insistiram para que ele se convertesse, se sacramentasse. A família, inspirada pelo arcebispo Buveland, auxiliava as tentativas dos sotaias. Litré, porém, teve sempre a coragem moral de os repelir. Só quando entrou no estado comatoso, naquele estado deplorável em que se perde todas as noções de energia, de raciocínio, de sensibilidade, é que o padre, quando Litré já estava quasi a dar o último suspiro, entrou no quarto do moribundo, transformado em semi-câncara ardente, para seimilar a fazer uma cruz com a mão. Depois, a igreja cantou vitória, fazendo hipocriticamente espalhar que Litré tinha, à hora da morte, renegado todo o seu passado. Os seus discípulos, no número dos quais se encontrava Teófilo Braga, lamentavam, entristecidos, o suposto arrependimento do falecido. Só mais tarde, pois foram precisos 30 anos para se esclarecer a verdade, é que foi desmentido o arrependimento. Litré morreu honrado como honrado viveu—como assim o considerou o próprio abade Loisy. Atendendo a estes ensinamentos, há uma grande necessidade das mulheres se libertarem do fanatismo, para que vivam mais harmoniosamente com os seus maridos—há uma grande necessidade também para que estes tomem as devidas precauções sobre elas, quando são religiosas e elas livres, para que não sejam vítimas das trações do círculo.

**FIGUEIRA DA FOZ**

*A Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

**TEATRO AVENIDA**  
Tel. II. 4396  
**Hoje, às 21,30 horas**  
A representação da comédia  
alemã  
**O PÉ DE SALSA**  
Adaptação dos escritores Bermudes,  
Bastos e A. Brun**Teatro da Trindade**

TELEF. T. 376

**HOJE, às 9 1/4 da noite, em pento**Companhia Lucília Simões-Erício Braga  
Representação da peça em 3 actos e 4 quadros de Victor Marguerite, trad. de Percival Coelho Matos Sequeira.**A Garçonnière**

(La Garçonnière)

Monica Lervier, Lucília SIMÕES  
Nos outros papéis: Amélia Pereira, Palma Tórres, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene Isidro, Maria Cristina, Júlia Silva, Lídia de Almeida, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Mário Santos, Seixas Pereira, Augusto Conde, Rebelo de Almeida e ERÍCIO BRAGA.**A CANÇÃO DAS MONTANHAS**

pelo barítono Edmundo Matos

Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há intervalo.—Ensaio da prof. Lucinda Simões.

**TEATRO VARIEDADES**TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES  
às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA

**Fruta verde****Notas várias da Lisboa triste****Um caminhão contra uma parede**

Ontem, pela 1 hora da tarde, descia a rua do Sol à Graça, um caminhão pertencente a Narciso Idelmo Lago Cal, guiado pelo «chauffeur» José de Oliveira Júnior, de 24 anos, natural de Lisboa, e residente na rua do Arco do Carvalhão, 7, redobrachão, o qual vindo do Jardim do Tabaco, transportava umas poucas de sacas com carvão para um estabelecimento da rua da Senhora da Glória. A certa altura daquela rua, o «chauffeur», para evitar atropelar uma mulher, desviou o veículo, mas os travões não obedeceram rapidamente, dando em resultado o caminhão ir chocar com uma parede e dele serem suspidos uns cinco descarregadores que vinham sobre o veículo, dos quais ficaram feridos na cabeça Manuel Gonçalves, de 40 anos, natural de Vila Nova da Cerveira, e residente no Bairro do Loureiro, 7, e Marcelino Costa, de 46 anos, natural de Puentevedra (Gáliza), residente na ria Castelo Picão, ferido nas mãos e contuso pelo corpo. O «chauffeur» também sofreu um ferimento na cabeça. Transportados ao Hospital de São José, foram pensados no Banco, recolhendo Gonçalves à Sala de Observações e seguindo os dois últimos para casa.

a) procurarão chamar para professor das mesmas qualquer professor identificado com a doutrina expandida nesta tese;

b) à falta de professores nestas condições, servirá qualquer outro de ideias liberais ou que pelo menos seja um pedagogo isento de dogmas ou credos políticos-religiosos;

c) ainda à falta destes, qualquer elemento da escola poderá servir de professor.

§ Único.—Para a execução do preceituado, que deve-se à evolução gradual e segura do espírito, das consciências, da intelectualidade. A esta evolução até não puderam escapar muitos sacerdotes, motivo por que alguns célebres, como, por exemplo, Bartolomeu Lourenço de Gusmão, que morreu num hospital de Sevilha depois de um longo cativeiro pelas masmorras do negregado Santo Ofício—foram atrocamente perseguidos, injuriados, torturados e queimados vivos até.

As Escolas livres, sindicais e de outros organismos operários que querem estar aderentes à Federação e procurem integrar-se nos seus objectivos—devem, no mais curto prazo de tempo, modificar os seus nomes, aceitando como ícone e bôm título—«Escola e Biblioteca de Estudos Sociais».

Aprovada a tese, procede-se à nomeação da Comissão Administrativa da Federação, que fica composta pelos seguintes camaradas: Adolfo de Freitas, Mário Ferreira, José Inácio Martins, Joaquim Paiva, Dionísio Gomes, Rodrigo Ferreira e Francisco Gonçalves.

Joaquim do Carmo apresenta duas moções—propostas que foram aprovadas, uma contra as odiosas deportações de operários, como Miguel Correia, saíndo todas as vítimas e reclamando a sua imediata repatriação; a outra de repulsa contra a condenação dos militantes revolucionários Sacco e Vanzetti, exigindo a sua imediata libertação.

E' também aprovada um saudação ao sr. Arnaldo Braza, pela campanha pró-obilacionismo.

O Congresso, que decorreu com bastante elevação e entusiasmo, é encerrado perto das 24 horas, depois duma palestra do sr. Tomás da Fonseca sobre o valor dos livros, das bibliotecas, do ensino, emlím.

**MUSICA**

## O 9.º concerto Fão

Hoje não se realiza o Concerto Sinfônico no Gimnasio. O seu director, o maestro Fão, tomou essa resolução para não prejudicar a «matinée» da ópera, no Coliseu, em cuja orquestra tem muitos dos seus artistas. O 9.º concerto Fão realiza-se, pois, no Gimnasio, no próximo domingo, 16 de corrente.

Ao appear-se dum eléctrico

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensada e recolhida a casa, Adelaide Henriques de Sousa, de 35 anos, natural de Santarém, residente na rua de S. António, 7, que caiu ao appear-se de um eléctrico, na rua do Arsenal, ficando ferida na cabeça e joelho direito.

**O caso da "Cova Funda"**

No Instituto de Medicina-Legal realizou-se ontem a autópsia do cadáver daquela menor de 7 anos, Júlia Jorge, que como noticiámos, foi, no dia 6 último, atropelada por um automóvel na rua Conselheiro Arantes Pedroso. O seu funeral realizou-se ontem mesmo, tendo saído pelas 3 horas da tarde daquele Instituto para o cemitério Oriental.

**Autópsia dum cadáver**

No Instituto de Medicina-Legal realizou-se ontem a autópsia de Manuel Ranhão González, aquele indivíduo que, como noticiámos, foi, no dia 6 último, atropelada por um automóvel na rua Conselheiro Arantes Pedroso. O seu funeral realizou-se hoje, saindo pelas 2 horas da tarde do Hospital de S. José, para o cemitério Oriental.

**Edições SPARTACUS**

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350.

Entre Vinhais e Pomares (novela), por Mário Domingues, 650.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 650.

A venda nas livrarias da administração de *A Batalha*.

Depósito: Livraria Renascença, rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa

**Diversas indústrias**

Condutor de Máquinas..... 13\$00

Fogueiro..... 15\$00

Formador e escudador..... 12\$00

Fundidor..... 13\$00

Pilotagem..... 16\$00

Indústria alimentar..... 12\$00

Indústria de vidro..... 12\$00

**Manuals de ofícios**

Galvanoplastia..... 18\$00

Motores de explosão..... 20\$00

Navegante..... 16\$00

Cimento armado..... 25\$00

FIGUEIRA DA FOZ

*A Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile.

FIGUEIRA DA FOZ

*A Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile.

FIGUEIRA DA FOZ

*A Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile.

FIGUEIRA DA FOZ

*A Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile.

FIGUEIRA DA FOZ

*A Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile.

FIGUEIRA DA FOZ

*A Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile.

FIGUEIRA DA FOZ

*A Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile.

FIGUEIRA DA FOZ

*A Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 21 horas, baile.

**MARCO POSTAL**

Alhos Vedros. — João M. Gomes. — Aguardamos vossas notícias sobre a venda do jornal.

Relíquias. — M. Marques. — Recebemos 7\$50. Pagou mês de Dezembro,

Abernoa. — Sociedade Cooperativista.

— Recebemos 20\$00. Pagou a assinatura de Outubro e Novembro, p. p.

Cabeção. — Ass. dos Rurais. — Recebe-

mos 22\$50. Pagou a assinatura de 1 de De-

zembro, p. p. a 28 de Fevereiro p. f.

**CAMBIOS**

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheques	330\$0	
Paris, cheques	577,5	
Suíça	578,5	
Bruxelas cheque	274	
New-York	19360	
Amsterdam	7584	
Itália, cheques	87,5	
Brasil	230	
Praga	55,5	
Suécia, cheques	524	
Austria, cheques	277	
Berlim	4867	

**TEATROS**

Nacional. — A's 21. — *Frei Luis de Sousa*. São Luís. — A's 21. — *O Príncipe Orloff*.

Gimnásio. — A's 21, 30. — *O caso do dia*.

Trindade. — A's 21, 25. — *A Garganta*.

Politeama. — A's 21. — *Galatos*.

Avenida. — A's 21, 30. — *O Pé da salsa*.

Apolo. — A's 20, 30, 22, 30. — *A Mouraria*.

Eden. — A's 20, 45 e 22, 45. — *Cabaz de Mo-*

*rangos*.

Variedades. — A's 20, 30 e 22, 30. — *Fruta*

*Verde*.

Maria Vitoria. — 20, 30 e 22, 30. — *Sempre*

*fixe*.

Coliseu. — A's 21. — *Rigoletto*.

Matinée. — A's 14, 30. — *Carmen*.

Safá Foz. — A's 15 e 20, 30. — *Varieda-*

*des*.

Joaquim de Almeida — A's 21. — *Varie-*

*cadas*.

**CINEMAS**

Tivoli. — Avenida da Liberdade. — Olim-  
pia. — Matinées e "soirées". — Salão  
Central. — Praça dos Restauradores. —  
Chiado Terrasse. — Rua António Maria  
Cardoso. — Cinema Condes. — Avenida  
da Liberdade. — Pathé Cinema. — Rua  
Francisco Sanches. — Salão Ideal. — Rua  
do Loreto. — Eden. — Cinema. — Rua do  
Alvito (Alcântara). — Cine Paris. — Rua  
Ferreira Borges. — Alhambra. — Parque  
Mayer. (Variedades). — Salão Lisboa.  
(Mouraria). — Cine-Esperança. — (Rua  
da Esperança). — Domingos, terças, quintas,  
e sábados, às 20, 30, animatógrafos. —  
Salão da Promotora. — A's 20 horas.

**Caminhos de Ferro do Estado**

## Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação da venda de lotarias da Santa Casa da Misericórdia, na estação de Lisboa Terreiro do Paço

Faz-se público que, no dia 14 de Janeiro, de 1927, pelas 13 horas, no gabinete do Serviço Central do Serviço do Movimento, Tráfego e Reclamações, na estação do Barreiro, terá lugar o concurso para a adjudicação da exploração da venda de lotarias da Santa Casa da Misericórdia, na estação de Lisboa Terreiro do Paço

Para ser admitido a este concurso tem o correto de mostrar que efectuou o depósito de Esc. 20\$00 (vinte escudos), na Tesouraria destes Caminhos de Ferro, depósito que será feito até às 15 horas (quinze horas) do dia 12 de Janeiro de 1927.

A licitação é de Esc. 350\$00 (trezentos cincos escudos).

O concorrente a quem a adjudicação for feita, reforçará no prazo de 5 (cinco) dias a contar da data em que lhe for comunicada a adjudicação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prezar 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

Este reforço ha-de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório e ficará à ordem desta Direcção por intermédio da Caixa Geral de Depósitos, para onde será posteriormente transferido.

Os cadernos de encargos e condições estão patentes na Secção do Tráfego do Serviço do Movimento, Tráfego e Reclamações, — Palácio Coimbra, em Barreiro, e na Secretaria da Direcção, rua de S. Mamede, (ao Cais) 63 em Lisboa, onde poderão ser examinados em todos os dias úteis das 11 às 16 horas.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1926.  
O engenheiro-diretor, Inácio Pimentel.

Lêiam o Suplemento de A BATALHA

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

## Serviço de Contabilidade Central

## Caxa de Reformas e Pensões

## EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Francisco José Rodrigues, também conhecido por Francisco Rodrigues, falecido reformado n.º 273; e de José António Bento também conhecido por José António, sub-chefe de Dist.º reformado n.º 110 à pensão de sobrevivência por elas legada, como Contribuintes da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1937, concorrendo à sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Elvira Rodrigues, filha de Francisco José Rodrigues; e de Beatriz de Jesus Saramago Bento, também conhecida por Beatriz de Jesus Saramago e por Beatriz de Jesus, viúva de José António Bento.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1927. — O chefe do serviço da Contabilidade Central. — M. Barreira.

**Caminhos de Ferro do Estado**

## DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando tódas as pessoas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitou Remana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisca Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lúpi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando tódas as pessoas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cinquenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasta, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marcial Coelho e Piedade de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

A licitação é de Esc. 350\$00 (trezentos cincos escudos).

O concorrente a quem a adjudicação for feita, reforçará no prazo de 5 (cinco) dias a contar da data em que lhe for comunicada a adjudicação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prezar 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

Este reforço ha-de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório e ficará à ordem desta Direcção por intermédio da Caixa Geral de Depósitos, para onde será posteriormente transferido.

Os cadernos de encargos e condições estão patentes na Secção do Tráfego do Serviço do Movimento, Tráfego e Reclamações, — Palácio Coimbra, em Barreiro, e na Secretaria da Direcção, rua de S. Mamede, (ao Cais) 63 em Lisboa, onde poderão ser examinados em todos os dias úteis das 11 às 16 horas.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1926.

O engenheiro-diretor, Inácio Pimentel.

Lêiam o Suplemento de A BATALHA

**NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS** sem consultar a Empresa de Limas União Tomé Feteira, Ltda.

**UNIÃO**

Marca registrada

**Fábrica** mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras

**EXPERIMENTAR É ADOPTAR** — Visitem a nossa agência em Lisboa Travessa do Fala Sô, 9-B

TELEF. N. 3415

**ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES**

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

**A MUNDIAL**

**Companhia de Seguros**



IMPORTANTE:

Mediate um ligero sobre-prémio, a MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

**DOENÇA E INVALIDEZ****NORTE 5521 e 5528**

São os telefones dos 60 taxis

**CITROËN**

(Palhinha amarela)

**Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs**

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

**GARAGES:** Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

**SUCURSAL:** Largo da Estação do Rossio

**Já Viram?**

Fábrica manual. Sólido, elegante e portador deste anúncio tem direito a 10% de abatimento

35, RUA DE SÃO BENTO, 40

**FATOS**

A 220\$00 feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos a feito e forros por 120\$00. — ALFAIAFARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.

**SUCATAS**

Compre-se toda a qualidade e quantidade de sucata de metais e ferro. RUA CAIS DO TOJO, 38 e 40 (ao Conde Barão).

**Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"**

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: I volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

**LA NOVELA IDEAL**

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

**Policlínica do Rato****Praça do Brasil, 45, I.****Telefone N. 1200**

Dr. António Monteiro — 11 horas — Clínica geral,

senhoras, crianças, dentes — Boca e dentes.

Dr. Lourenço Galmundo — 13 e meia — Rins e vias urinárias.

Dr. António Fernandes — 13 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. José Saravia — 15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e farinxe.

# A BATALHA

## Os grandes perseguidos atravez dos tempos

Damião de Ois, espírito verdadeiramente enciclopédico, relacionado com as mais vastas capacidades da Renascença e da Reforma, com Erasmo, com Lutero, com Melanchton, nasceu em Alenquer no ano de 1501. Entrado para o serviço do Pago por D. João III nomeado escrivão da Feitoria de Holanda. Até 1529 residiu em Antuérpia, donde sua mãe era natural.

Depois de várias peripécias voltou a Portugal por pedido de João III, que o nomeou guarda-mor da Tóre do Tombo, e o encarregou de escrever a *Crônica de D. Manuel*. O cardenal D. Henrique negara autorização de curso ao seu estudo sobre a religião dos etíopes, prevendo naturalmente que, pelo estudo comparativo, a ortodoxia católica viesse a sofrer. Não satisfeito com isso, o inquisidor geral que o Destino nos reservava para rei, mutilava-lhe a *Crônica*, servindo-se para isso da mão do dr. Antônio Pinheiro, bispo de Miranda e conselheiro de Estado.

Denunciado por Pedro de Andrade Caminha como herético, a Inquisição confiscou-lhe os bens, e fê-lo morrer, coberto de sarna, num cárcere penitencial do mosteiro de Batalha, a 16 de Dezembro de 1572, nesse anjo terrível, que contemplava o crime monstruoso de São-Bartolomeu.

\*\*\*

Galileu confirmou a teoria de Copérnico, que dizia ser o Sol o centro do Universo, gravitando em torno dele Mercúrio e Vénus, Marte, Júpiter e a Terra. Seguidamente descobriu a lei da gravidade, a balança hidrostática, o compasso de proporção, a composição do telescópio, a constituição da via lactea, o movimento de rotação do Sol, as gerações dos cometas (hipótese), os satélites de Júpiter, etc. Encontrando-se um dia na catedral de Pisa, descobriu o isocronismo do péndulo, notando o balanço regular de uma lâmpada suspensa da abóbada da igreja.

A sua ciência era grande e grande a sua fama para que deixasse de desapontar as atenções da Inquisição romana. Perante ela foi Galileu citado em 1615. Os seus trabalhos científicos sobre a fixidez do Sol e a mobilidade da Terra foram dados como mais perniciosos do que todas as heresias juntas de Lutero e Calvino. Consequentemente foi encerrado no *in-pacto* do convento de Mínerva, carregado de ferros e torturado pelos carrascos do santo-ofício, perante quem foi obrigado a vir descalço e em camisa. Foi submetido ao suplício da corda, do cavalete e do horzeguim de ferro. A dor acabou por vencer este velho venerando, que pôde deixar fugir da bôca a retratação da teoria do movimento da terra; mas logo, arrependido, e reagindo contra a sua fraqueza, ele bradou o seu *E pur si muove* que há de ser o lema eterno das sociedades livres e progressivas.

Encerrado por sentença da Inquisição numa quinta de Arcetri, foi-lhe proibido publicar qualquer estudo científico, sobretudo sobre o sistema planetário. Deram-lhe ainda por penitência a recitação diária dos sete psalmos penitenciais...

Governava a Igreja de Roma o papa Clemente VIII, que se reconheceu impotente para lhe poupar o martírio.

\*\*\*

Houve um grande terror na Igreja quando Gutenberg encontrou a imprensa. Foi o grande presentimento de que *isto mataria aquilo*. (V. Hugo, *Notre Dame de Paris*).

A imprensa veio divulgar os conhecimentos derramar as heresias até então contidas por um círculo ardente de queimadeiros. A imprensa foi a primeira picareta aplicada aos muros vetustos do edifício católico.

Na idade média não havia ainda esse

### RECORDANDO...

## No trabalhador Rural

II

Tu que vives, como os teus, da magra soldada, nas condições de que te falei e que bem melhor do que eu conheces, compara a tua situação com a do lavrador teu amo, com a do proprietário das terras que cultivas, dos instrumentos que manejas, das máquinas e carros que conduzes.

Essa criatura, que, sendo dona de tudo isso, é senhora de ti próprio, dos teus braços, do teu trabalho, do teu tempo, do fruto da tua fadiga, que faz de ti emílio seu escravo — pois escravo é aquele que trabalha por conta alheia — essa criatura pode, se quiser, viver cómoda e regaladamente na cidade e ir ao campo únicamente para se divertir ou para te ver trabalhar...

Porque? Qual a razão dessa desigualdade?

Foi esse amo, esse senhor, esse proprietário quem fez as terras ou é ele quem as trabalha? Foi ele quem cortou as madeiras, extrafu, fundiu e forjou o ferro dos arados das máquinas? Ou não são as terras e as coisas que nela existem naturalmente propriedade de todos os seres humanos, e não só os instrumentos de trabalho, como as alfaias agrícolas, como todas as obras humanas, fruto do labor de milhares e milhares de trabalhadores, cuja parte se não pode destruir?

Tu amo dirás que herdou os bens de que dispõe. Mas com que direito os herdou? E como é que os seus antepassados os adquiriram?

Pela violência, pela extorsão, pela fraude, pelo roubo astucioso ou à mão armada, responde a história dos tempos passados e a dos tempos presentes. Não sabes como os pobres *moogires*, teus irmãos da Turquia, que amanhã vêm terras ainda sem dono [legal], estão sende agora espoliados e esmagados pelos vizinhos, muitas vezes turcos também, que aproveitam bem a guerra?... Pelo trabalho, dirá tu amo.

Mas pelo trabalho, só raramente e a muito custo pode uma pessoa juntar um pé-de-meia, que depressa se consome, se essa pessoa deixa de trabalhar. E o pecúlio é tanto mais custoso de juntar quanto mais rude, brutal e necessário é o trabalho: assim o funcionário superior, o feitor, o guarda-livros de banco, além de viver melhor, pode entesourar mais depressa do que tu, n'circa o fazer zo pôr do sol.

## A revolução nacionalista na China

### O que os Ingleses dizem...

SHANGHAI, 6—Segundo as últimas notícias de Hankow foi concluído um acordo entre as autoridades chinesas e o cônsul geral britânico, pelo qual todas as tropas chinesas foram retiradas da concessão, a qual é policiada pela polícia inglesa auxiliada pelas das concessões russa e alemã. Os tumultos não se têm repetido, tendo as autoridades chinesas dado energicas ordens para a repressão de quaisquer distúrbios provocados pelas organizações operárias. (L.)

### ...vêm os chineses desmentir

BERLIM, 6—Notícias recebidas da China desmentem as de origem inglesa, segundo as quais as tropas britânicas tinham recuperado a respectiva concessão de Hankow. (L.)

### Uma versão que agrada aos Ingleses

SHANGHAI, 6—As notícias recebidas de Hankow são mais tranquilizadoras. Os bancos estrangeiros reabriram na quinta-feira, e os ingleses devem ter aberto ontem as suas portas. Uma testemunha ocular dos incidentes do princípio da semana, declara que a multidão chinesa, incitada pelos agitadores bolchevistas, provocou por todas as formas os destacamentos de marinhas e os voluntários que guardavam as barricadas de defesa da concessão, procurando que fizessem fogo, o que lhes serviria abundantemente para a propaganda anti-britânica. (L.)

### Otra versão agradável aos chineses

SHANGHAI, 8—Dizem de Hankow que a tomada da concessão britânica pelos chineses foi tão rápida e completa que a população ali residente ainda não se refez de surpresa. A evacuação das mulheres e das crianças, iniciada quarta-feira de tarde, tem continuado, seguindo-se às inglesas as de outras nacionalidades incluindo, as americanas. (L.)

### Americanos que chegam

SHANGHAI, 8—Um telegrama de Washington anuncia ter o secretário do Estado para os negócios da marinha, ordenado que a esquadra norte-americana ancorada em Manília partisse para Hankow. (L.)

### E americanos que partem

SHANGHAI, 8—Todos os norte-americanos abandonaram Hankow. (L.)

### Para engorda do burgos

LONDRES, 8—Cinco mineiros que estavam trabalhando no tonel Dartford-Londres ficaram sepultados sob os destroços dum chaminé de ventilação que abateu. Dois deles foram salvos gravemente feridos, mas os três restantes ainda se encontram sob os escombros. (L.)

## Como se promove o desarmamento

### Primeramente conversar...

BERLIM, 8—O governo do Império assentou nas instruções a dar a Von Pawls e ao conselheiro Fetsner, afim de continuarem em Paris as conversações praticadas pelo exército, e sobretudo pelas guerrilhas católicas de D. Carlos VII, na última guerra civil da vizinha Espanha. Por trás de cada assassino está um fraude que absolve o assassino; a sua frente um livro que o ensina e ordena.

### Aumento de despesas militares

BERLIM, 8—A imprensa liberal mostrava-se admirada com o considerável aumento das despesas de reichswehr e da marinha no orçamento de 1927, verificando que as da segunda ultrapassam 2.501 milhões de marcos, ou seja o dóbro da despesa de 1924. (L.)

### Fiscalização da Alemanha

BERLIM, 8—O general Pavesz e o conselheiro da legação Noreiter partiram hoje para Paris, afim de tomarem parte nas negociações finais com o conselho dos embaixadores para a solução do problema da fiscalização militar da Alemanha. (L.)

### Como Interpretar os tratados

BERLIM, 8—Os jornais dizem que o governo recebeu um nova nota do conselho de embaixadores acerca da interpretação do Tratado de Versailles na parte relativa às fortificações concedidas à Alemanha. (L.)

### Trinta aviões de bombardeamento

LONDRES, 8—Pressegundo no desenvolvimento do seu programa de defesa aérea, o governo britânico ordenou a construção de trinta aviões de bombardeamento. (L.)

### Também os soviéticos desarmam...

REVAL, 8—Os soviéticos estão concentrando tropas e material de guerra nas fronteiras bálticas. (L.)

### Créditos para o que se não acredita

WASHINGTON, 8—O presidente Coolidge pediu ao Congresso créditos para o desarmamento. (L.)

### Uma subtileza que não desarma

BERLIM, 8—As instruções comunicadas para Paris ao general von Pavesz referem-se especialmente a exportação de material de guerra e fortificações orientais. Prevê-se a possibilidade de um acordo sobre desarmamento, se a Inglaterra se mostrar conciliadora. (L.)

### Panos quentes no mal do desemprego

BERLIM, 8—Segundo o projecto da nova lei de seguros contra o desemprego apresentado ao Reichstag, os respectivos fundos serão constituídos por contribuições pagas por patrões e empregados. As principais subvenções oscilam entre 40 e 45 por cento dos vencimentos normais, às quais são adicionadas outras percentagens conforme o número de pessoas de família do desempregado. O tempo da subvenção é ilimitado e o seguro aplica-se também no desemprego por motivo de doença. (L.)

A opressão é um crime.  
A liberdade uma virtude.

### PARA MEDITAR

## O nosso sindicalismo

Há quem suponha que a organização sindicalista foi exclusivamente criada e desenvolvida para questões de mero materialismo... estomacal.

Dando largas a este escorregadio conceito, ver-nos-emos forçados a admitir que o sindicalismo, apenas "apto" a enccher o bandulho áqueles que se abertam sob a sua bandeira rubramente desfraldada, deve estar fora de todo o contacto ideológico e filosófico.

Dentro dos seus grémios outra coisa não deve tratar senão aquilo que se prenda com a aquisição de mais umas migalhas de boroa ou bocados de pão trigo — é o mesmo que dizer com mais dois ou quatro escudos nas férias semanais.

Isto, se assim se considerasse, seria simplesmente um sindicalismo-ventre, accionado por operários "tubos digestivos"...

Que muito se tem abusado desta aberração "doutrinária", ocasionando um desvio lamentável na boa marcha da organização sindicalista revolucionária, pouco poderá importar àqueles que se enfarinharam no demasiado oportunismo e que, portanto, demasiado também antepõem aos interesses do futuro os "gozos" ligados do presente...

A nós, porém, é que nos incomoda bastante essa desregada corrente de "materialistas burgueses".

Se o nosso sindicalismo consistisse na simples conquista dum melhor virtual, teríamos de defender aquele critério individualista, pelo qual aqueles que possuem melhores qualidades artísticas, aptidões profissionais e dotes de inteligência, mais facilidades têm também de alcançar, isoladamente, posições mais destacadantes e bem mais compensadoras.

Individuamente, sem querer saber dos outros, os mais inteligentes podem, pouco a pouco, melhorar as suas condições de vida...

O sindicalismo, pois, não se resume no alargamento do círculo de liberdade e no corte de muitos, mas a maior soma de felicidade dos povos e a maior quantidade de liberdade a que éramos suscetíveis. (L.)

Não basta trabalhar-se por uma melhor sociedade de bons rumintantes, de aplácias mandibuláceas. É também indispensável cuidar-se dum sistema político, económico e social onde os nossos vãos rituais de belezas idealistas possam levantar-se na amplidão serena da pura liberdade humana.

Não queremos apenas o sindicalismo revoltado; exigimos que este sindicalismo se modele para o sindicalismo revolucionário.

Do expediente constam várias respostas de organismos federados, sem representação no Conselho Federal, que solicitam da Federação que lhes indique os canaradas aptos a desempenharem essas funções, para assim depois enviarem as respectivas credenciais; Ofício de Faro, comunicando-nos ter havido por parte do ex-secretário daquele Sindicato um desfalque, pedindo-nos que lhes indique a forma de agirem contra o delinquente, tendo a Comissão Administrativa já respondido convenientemente com o que o C. G. T. concorda; Ofícios de Vendas Novas e Barreiro, acreditando delegados respectivamente os camaradas Armando Gomes e Domingos Pereira. Seguidamente lhe-se um ofício da C. G. T. em que nos demonstra a conveniência dos delegados deste organismo à C. G. T. serem mais assíduos nas comparecências às reuniões do C. C.; isto por os assuntos ali a tratar interessarem a organização trabalhadora do país. Em volta desse assunto, há alguma discussão, resolvendo por fim o Conselho que o delegado à C. G. T. seja de futuro António Bento, visto este residir em Lisboa e se tornar menos dispendioso à Federação a representação deste organismo as reuniões do C. C.

Antes da ordem dos trabalhos, o delegado de Sines chama a atenção do Conselho Federal para um artigo publicado em "O Marítimo", em resposta a um outro de Adriano Pimenta, ex-delegado deste organismo, publicado em "A Comuna" do Porto.

O que pretende é eliminar a doutrina, o dogma, o sistema, o regime do capitalismo, o que anseia é fundir todas as classes existentes numa só—a de todos os homens livres com iguais direitos à vida, livremente inteligenciados e organizados em grupos livres e federados em comunas, as quais gravitam em torno da confederação nacional, internacional, mundial...

O sindicalismo tem de ter uma alma, uma grande-alma o sentimento, a morte. O sindicalismo tem de possuir um cérebro, um grande cérebro: a ideia.

Sindicalismo sem finalidade sentimental, moralista e ideológica, é um sindicalismo sem valor, sem orientação, sem direcção. É um sindicalismo... anti-sindicalista, irregular, incompreensível, parvoídeo, condenável...

Logo, o verdadeiro sindicalismo revolucionário é aquele que é iluminado, inspirado por uma ideia.

Essa ideia deve ser a mais bela de todas, a mais pura de todas, a mais grandiosa de todas, a maior humana de todas—a Comunista Anarquista, porque é ela que abrange a maior soma de felicidade dos povos e a maior quantidade de liberdade a que éramos suscetíveis. (L.)

O sindicalismo, pois, não se resume no alargamento do círculo de liberdade e no corte de muitos, mas a maior soma de felicidade dos povos e a maior quantidade de liberdade a que éramos suscetíveis. (L.)

E' nesta ética doutrinária que se encontra a filosofia do sindicalismo revolucionário... que se não pode reduzir a uma questão de gânero imediata.

Se assim não fosse, não haveria qualquer sentimentalismo...

(Da Solidariedade Gráfica).

## Vida Sindical

### Comunicações

Federação Corticeira.—Reuniu-se extraordinariamente o Conselho Federal, para tratar de assuntos de gravidade.

Do expediente constam várias respostas de organismos federados, sem representação no Conselho Federal, que solicitam da Federação que lhes indique os canaradas aptos a desempenharem essas funções, para assim depois enviarem as respectivas credenciais; Ofício de Faro, comunicando-nos ter havido por parte do ex-secretário daquele Sindicato um desfalque, pedindo-nos que lhes indique a forma de agirem contra o delinquente, tendo a Comissão Administrativa já respondido convenientemente com o que o C. G. T. concorda; Ofícios de Vendas Novas e Barreiro, acreditando delegados respectivamente os camaradas Armando Gomes e Domingos Pereira. Seguidamente lhe-se um ofício da C. G. T. em que nos demonstra a conveniência dos delegados deste organismo à C. G. T. serem mais assíduos nas comparecências às reuniões do C. C.; isto por os assuntos ali a tratar interessarem a organização trabalhadora do país. Em volta desse assunto, há alguma discussão, resolvendo por fim o Conselho que o delegado à C. G. T. seja de futuro António